



Boletim Academia Paulista de Psicologia  
ISSN: 1415-711X  
academia@appsico.org.br  
Academia Paulista de Psicologia  
Brasil

Cardoso Sampaio, Maria Imaculada; Meyer, Sonia Beatriz; Otta, Emma  
Reseña de "Psicología Baseada em Evidências: Provas Científicas da Efetividade da Psicoterapia" de  
Mielnik T. & Atallah, A.N  
Boletim Academia Paulista de Psicologia, vol. 31, núm. 81, julio-diciembre, 2011, pp. 556-564  
Academia Paulista de Psicologia  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94622764023>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

TEA é leitura indicada a profissionais e estudantes da saúde e da educação, que queiram manter atualizados seus conhecimentos, e aprimorar sua prática, seja clínica ou educacional, e a interessados em conhecer o foco de estudo e de atuação de cada uma das áreas profissionais implicadas.

Recebido em: 02/09/2011 / Aceito em: 30/09/2011.

- Mielnik T. & Atallah, A.N (2011). *Psicologia Baseada em Evidências: Provas Científicas da Efetividade da Psicoterapia*. São Paulo, Brasil: Grupo Gen/Editora Santos

Maria Imaculada Cardoso Sampaio<sup>1</sup>

Sonia Beatriz Meyer<sup>2</sup>

Emma Otta (Cad. 34)<sup>3</sup>

Em 2005, a APA reuniu um grupo de cientistas e psicólogos clínicos e elaborou um documento com as principais diretrizes para a Prática da Psicologia Baseada em Evidência (APA Presidential Task Force on Evidence Based Practice, 2005). A prática da psicologia baseada em evidências pressupõe a integração da avaliação criteriosa dos resultados das pesquisas de alta qualidade metodológica as características individuais dos pacientes, bem como suas preferências. Demanda do profissional de saúde mental a escolha da alternativa terapêutica mais adequada a cada paciente, a interação entre a experiência clínica, sensibilidade e constante atualização (Gabbard, 2006).

A prática da Psicologia Baseada em Evidências (PBE), portanto, não abrange apenas questões relativas à melhor intervenção terapêutica para determinada patologia, mas também questões implicadas no diagnóstico clínico, programas de prevenção e políticas de saúde mental (APA Presidential Task Force on Evidence-Based Practice, 2005). A proposta da APA foi a aplicação dos princípios da psicologia baseada em evidências a diversos campos: clínicos, hospitalares, institucionais (empresas, presídios, clínicas de reabilitação), acadêmicos, ou seja, em qualquer ambiente no qual a tomada de decisão seja necessária (Levant, 2005).

Os atores envolvidos nos processos de tomada de decisão em Psicologia necessitam desenvolver habilidades para extrair do *estoque* de conhecimentos gerados e organizados em bases de dados e outras fontes de informação o que lhe será útil na solução de seus problemas. Nesse quesito, conhecer e aprender a

Contatos: Biblioteca Dante Moreira Leite - Rua Prof. Mello de Morais, 1721- Bl.C - Cidade Universitária. CEP: 05508-030 - São Paulo, SP.

<sup>1</sup> Diretora da Biblioteca D. M. Leite. E-mail: [imaculadasampaio@gmail.com](mailto:imaculadasampaio@gmail.com).

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP. E-mail: [sbmeyer@usp.br](mailto:sbmeyer@usp.br).

<sup>3</sup> Diretora do Instituto de Psicologia-USP. Titular do Departamento de Psicologia Experimental.

utilizar as fontes de informação, assim como formular estratégias de buscas bem elaboradas são de fundamental importância na busca de evidências de qualidade.

Um eficiente recurso para a elaboração de estratégia de buscas eficientes é o enquadramento da pergunta de pesquisa quando esta se refere à eficácia/efetividade de uma determinada intervenção; nas categorias: *Patients* (população), *Intervention* (Intervenção), *Comparison* (Comparação) e *Outcome* (Resultado), comumente chamada de PICO.

Construída a estratégia de busca, com base na pergunta de pesquisa bem delineada, é necessário consultar as bases de dados em busca das melhores evidências. As buscas em bases de dados podem resultar em um grande número de artigos, desde ensaios controlados aleatorizados, estudos multicêntricos e revisões sistemáticas elegantemente delineadas até estudos de caso único, revisões analíticas e opiniões pessoais. Todos esses tipos de estudos podem gerar evidências, a diferença se fundamenta nos gêns diferentes níveis de evidências.. O Grau de credibilidade aumenta de acordo com os níveis de evidência. (Greenhalgh, 2008). As revisões sistemáticas, seguidas ou não de metanálises, são consideradas Nível I de evidência para a tomada de decisão da melhor intervenção a ser adotada pelo clínico. Em segundo lugar estão os ensaios clínicos aleatorizados (randomizados) com resultados definitivos (com intervalos de confiança estreitos). Em terceiro lugar são apresentados os ensaios clínicos aleatorizados (randomizados) não definitivos (intervalos de confiança amplos). Na sequência, os estudos de coorte, os estudos de caso controle, os estudos transversais e por último os relatos de casos.

Após identificação dos estudos através de estratégias de busca bem elaboradas é necessário avaliar a qualidade da informação científica recuperada. A avaliação da qualidade da informação científica é gerada a partir de estudos que seguiram cuidadosamente as cinco etapas do processo de realização da pesquisa científica: 1) formulação da pergunta de pesquisa; 2) tradução da pergunta em uma hipótese; 3) aplicação de rigoroso método científico, capaz de provar, ou negar, a hipótese formulada; 4) análise e interpretação dos resultados; 5) publicação dos resultados obtidos.

É fundamental que a tomada de decisão, tanto na prática psicológica, quanto na definição de políticas públicas, seja norteada pelo juízo ético, rigor e cuidado do profissional e do gestor na busca, seleção e aplicação das evidências. Para que os tomadores de decisão possam se valer da evidência, é necessário aperfeiçoar a capacidade nacional e regional, em se tratando de América Latina, em produzir e utilizar o conhecimento construído e publicado em revistas científicas.

Todas essas questões que vem ganhando força e gerando muitas perguntas na área de Psicologia suscitarão a organização do livro *Psicologia Baseada em Evidências: Provas Científicas da Efetividade da Psicoterapia*, organizado pelos

doutores Tâmara Melnik e Álvaro Atallah e publicado pelo Grupo Gen/Editora Santos, neste ano de 2011.

A importante obra reúne 11 temas de extrema relevância para os estudos de Psicologia e nos seus 22 capítulos apresenta um panorama das evidências atuais em relação à efetividade da psicoterapia no tratamento dos distúrbios psiquiátricos. Segundo os organizadores na apresentação do livro, *Cada capítulo apresenta uma Revisão Sistemática publicada na Cochrane Library sobre a efetividade da Psicoterapia no tratamento dos transtornos mentais comentado por um ou mais especialistas na área*. Os autores apresentam as revisões e exploram os pontos principais em busca da compreensão sobre a efetividade das intervenções psicosociais. Implicações para a prática e pesquisa, conclusão dos revisores e qualidade das evidências também ilustram os capítulos, complementando os dados apresentados nas revisões. A seguir faremos um breve resumo de cada um dos capítulos.

No bloco denominado *Introdução*, apresenta o assunto, os textos que inserem os leitores nas evidências, informam sobre a Colaboração Cochrane, revisões sistemáticas e finalizam com a terapia cognitivo-comportamental.

O capítulo 1 – Psicologia Baseada em Evidências: Articulação entre a Pesquisa e Prática Clínica, de autoria dos organizadores, introduz o tema: produção de evidências científicas na psicologia e explica que apesar do elevado número de técnicas distintas de Psicoterapia, *apenas uma pequena parte foi avaliada cientificamente com a finalidade de comprovar a sua efetividade e os mecanismos de mudança...* Os autores explicam como a American Psychological Association (APA), reuniu cientistas e psicólogos clínicos para criar a *Task Force on Evidence Based Practice* que definiu a prática baseada em evidência para a Psicologia. Esclarecem também porque as revisões sistemáticas são ferramentas essenciais na atualização e prática profissional. *Resumem uma grande quantidade de informação, além de identificarem lacunas na pesquisa em Psicoterapia para a realização de novos estudos...* afirmam os autores. A pirâmide das evidências tal como aplicada na área de ciências da saúde é apresentada.

O capítulo 2 – A Colaboração Cochrane e o seu Papel como Produtora das Melhores Evidências, escrito por Álvaro Nagib Atallah e Maria Eduarda dos Santos Puga, descreve como a Medicina utiliza as evidências e como a UNIFESP iniciou seus projetos com a Colaboração Cochrane. Introduz informações sobre a Cochrane e seu principal produto: as revisões sistemáticas.

O capítulo 3 – A Importância das Revisões Sistemáticas na Saúde Mental, de autoria de Rachel Riera, discorre sobre as dificuldades que o profissional da área de saúde encontra para se manter atualizado diante do grande número de informações disponível e o tempo escasso para se buscar e filtrar a informação. Para ilustrar essa afirmação apresenta um quadro com o volume de informação

recuperada nas principais bases de dados sobre o tema *Psicoterapia e Saúde Mental*.

O capítulo 4 – Evidências na Terapia Cognitivo-comportamental, de Mariângela Gentil Savoia e Karen Camargo, esclarecem que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) vem sendo, cada vez mais, indicada para o tratamento de fenômenos clínicos, graças ao seu caráter científico. Explicam sobre as três ondas das terapias comportamentais e que a literatura comprova que há a necessidade de formação após a graduação nestas abordagens de profissionais de nível superior.

O bloco dois apresenta três capítulos relativos à infância e adolescência: *Evidências no Tratamento da Enurese, A Efetividade das Intervenções Psicossociais na Prevenção e no Tratamento dos Transtornos Depressivos na Infância e Transtornos Alimentares em Crianças e Adolescentes: Intervenções Preventivas e Psicoterapêuticas*.

No capítulo 5, Edwiges Ferreira de Matos Silvares, Rodrigo Fernando Pereira e Carolina Ribeiro Bezerra de Sousa analisam *as evidências dos tratamentos para a enurese a partir de artigos publicados desde 2004 até 2009*. Apresentam as bases de dados consultadas e as estratégias utilizadas na recuperação das informações científicas.

No capítulo 6, Iraní Tormiato de Oliveira analisa as intervenções psicossociais na prevenção e no tratamento dos transtornos depressivos na infância e esclarece que *a depressão em crianças e adolescentes está associada a baixo rendimento escolar, dificuldades de relacionamento interpessoal, abuso de substâncias, tentativas de suicídio e suicídio*. Consideram que as revisões existentes sobre a eficácia da psicoterapia para casos de depressão em crianças e adolescentes não estão atualizadas ou apresentam problemas metodológicos e que as recomendações para sua utilização baseadas em evidências são limitadas. Concluem que os autores consultados são cautelosos em relação a efetividade de programas de prevenção de depressão em crianças e adolescente e apontam que a indicação baseada em evidências, para esse tipo de programa, ainda é prematura. Reforçam que nesse difícil caminho é *preciso evitar as soluções aparentes e fáceis, as transposições e as generalizações excessivas e buscar constantemente o desenvolvimento de novos métodos e práticas*.

No Capítulo 7, Irani Tomiato de Oliveira discute os transtornos alimentares em crianças e adolescentes e explica que o problema tem despertado, cada vez mais, o interesse e a preocupação dos profissionais de saúde. Analisou revisões sistemáticas sobre intervenções preventivas, intervenções psicoterapêuticas e eficácia de intervenções psicossociais buscando entender melhor a questão.

O bloco sobre Gestação e Puerpério traz o capítulo 8 – *A Efetividade das Intervenções Psicoterápicas no Tratamento da Depressão durante a Gestação e no Puerpério*, de autoria de Gabriela Andrade da Silva, Maria Imaculada Cardoso

Sampaio e Emma Otta, no qual as autoras analisam três revisões sistemáticas A análise considerou a prevalência, fatores de risco, prognóstico e eficácia das intervenções para a prevenção e tratamento da depressão pós-parto (DPP). Apresentam como contribuição recomendações sobre implicações para futuras pesquisas, como por exemplo: condução de maior número de ensaios clínicos aleatorizados, com metodologia adequada, uso de critérios claros e reconhecidos para definir a DPP, padronização dos estudos, adequação do tamanho da amostra, apresentação de informações detalhadas dos procedimentos utilizados, objetivando a expansão dos estudos.

O conjunto de textos sobre transtornos da ansiedade reúne quatro capítulos: A Efetividade da Psicoterapia Associada ao uso de Benzodiazepínicos e Antidepressivos no Tratamento do Pânico, As Psicoterapias no Tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada: Dados de Uma Revisão Sistemática, Intervenções Psicoterápicas no Tratamento de Indivíduos com Transtorno de Estresse Pós-traumático e Tratamentos Psicológicos versus Tratamento Padrão para Transtorno Obsessivo-compulsivo.

No capítulo 9 Yuristella Yano introduz o transtorno do pânico enquanto um problema que gera muito sofrimento e *afeta as mais diversas áreas da vida cotidiana*. Baseada em publicações referências da área, explica os tipos de tratamentos psicofarmacológicos aplicados para o controle agudo de crises de pânico em curso e enfatiza que a *psicoterapia cognitivo-comportamental (PCC), nos casos de Transtorno do Pânico, é a mais comumente estudada e usada devido à sua comprovada eficácia*. Em seguida, focaliza duas revisões sistemáticas realizadas para avaliar a efetividade dos tratamentos combinados: psicoterapia + psicofarmacologia. Conclui que *é de extrema relevância que políticas de saúde sejam repensadas e alteradas em função da melhoria da qualidade de vida dos portadores de doenças psiquiátricas e/ou psicológicas*.

No capítulo 10 Vanessa Andina Teixeira, Maurício de Silva Lima e Hericka Zogbi Jorge Dias discorrem sobre as psicoterapias no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG), com base em uma revisão sistemática. Concluem que a revisão sistemática permitiu demonstrar a eficácia das psicoterapias cognitivo-comportamentais (CBT) no tratamento do TAG. Sugerem que para *auxiliar as políticas futuras de saúde mental sobre psicoterapias para TAG e treinar psicoterapeutas, parece ser importante a realização de estudos clínicos randomizados que examinem a eficácia de terapias 'não CBT', comparando-as inclusive com a abordagem CBT*.

O capítulo 11 de autoria de Julio Peres traz os resultados de uma revisão sistemática com base no modelo da Cochrane e acrescenta a questão das intervenções psicoterápicas no tratamento de indivíduos com transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e o uso de evidências. Recomenda que futuros ensaios

clínicos considerem a comparação da especificidade dos tratamentos aos tipos de traumas mais recorrentes.

O capítulo 12 elaborado por Joana Singer Vermes e Denis Roberto Zamignani discorre sobre tratamentos psicológicos versus tratamento padrão para transtornos obsessivo-compulsivo (TOC). Analisam a revisão sistemática realizada pela Cochrane no ano 2006 e complementam com artigos levantados em diversas bases de dados. Concluem que os ensaios clínicos analisados no levantamento incluíram amostra pequena de indivíduos e que este fato consideraria a necessidade de pesquisas com amostras maiores. As evidências encontradas mostram a eficácia das terapias comportamental e cognitiva, mas faltam estudos de psicoterapias advindas de outras abordagens para o tratamento do TOC. Acrescentam ainda que... *embora seja reconhecida a importância dos estudos de resultado na pesquisa clínica, é necessário que os pesquisadores da área atentem para a investigação dos processos de mudança que ocorrem na psicoterapia.*

Os transtornos afetivos são discutidos com base em três capítulos: A Efetividade das Intervenções Psicossociais no Tratamento do Transtorno Bipolar, a Efetividade das Intervenções Psicoeducacionais no Tratamento dos Transtornos Depressivos e A Efetividade das Intervenções Psicossociais no Tratamento dos Transtornos Depressivos.

No capítulo 13 Luis Pereira Justo e Helena Maria Calil explicam o que é o transtorno bipolar (TB) e suas implicações na vida das pessoas e buscam expor o que *há de mais relevante em evidências da efetividade de intervenções psicossociais, incluindo tanto as psicoterapias, como métodos psicoeducacionais e outras formas de abordagens afins*. Utilizam como referência o sistema GRADE (*Grades of Recommendation, Assessment, Development, and Evaluation*) para classificar a qualidade das evidências. Concluem que apesar de não terem encontrado evidências suficientes sobre a efetividade de intervenções psicossociais no tratamento dos TBs, os estudos permitem supor que essas modalidades terapêuticas podem ser de utilidade.

No capítulo 14 Ricardo Alberto Moreno, Danielle Soares Bio e Mireia Casademunt Roso tratam da efetividade das intervenções psicoeducacionais no tratamento dos transtornos depressivos, considerando que tais abordagens estão bem estabelecidas nos transtornos de humor. Explicam detalhadamente os objetivos da psicoeducação e sua forma de funcionamento e como o Programa de Transtornos Afetivos (GRUDA) implantou as intervenções psicoeducativas e oferece grupos abertos de psicoeducação sobre transtornos de humor. Conclui que: *apesar da literatura não apresentar estudos controlados que comprovem a eficácia da psicoeducação associada ao tratamento farmacológico da depressão, sua eficácia já está estabelecida na melhora e manutenção da mesma em pacientes bipolares, bem como da associação de abordagens psicoterápicas...*

O capítulo 15 de autoria de Marina Singer, Daniela A. Galvão, Mariana C. Pupo e Marcelo F. Mello, trata da efetividade das intervenções psicossociais no tratamento dos transtornos depressivos que, segundo o texto, atinge um grande número de pessoas e que pode ser considerado caso de saúde pública. Após a apresentação do problema, os autores descrevem e discutem os resultados de duas revisões sistemáticas: a primeira trata da terapia familiar em depressão e a segunda sobre a terapia de casal. As duas revisões aplicaram a meta-análise e foram elaboradas dentro do rigor do centro Cochrane. Concluem que, embora incipiente, a pesquisa empírica neste campo e os dados das meta-análises não tão fortes mas reforçam o valor das intervenções psicossociais que tem um grande espaço na clínica em saúde mental e devem ser melhor estudadas.

O tema transtornos de personalidade apresenta um único capítulo, o de número 16, intitulado Terapias Psicológicas para as Pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline, de autoria de Sonia Beatriz Meyer e Claudia Oshiro. Analisam a revisão sistemática da Cochrane dividindo os tratamentos usados: hospital-dia de orientação psicanalítica, terapia comportamental dialética, terapia de validação abrangente, terapia centrada no cliente, tratamento usual e cuidados gerais psiquiátricos. Concluem que a revisão mostra que ensaios clínicos randomizados longos são possíveis e podem trazer muitos dados geradores de hipóteses.

Os transtornos psicóticos também tiveram um capítulo dedicado. De autoria de Rita Jorge e Ana Cristina Chaves o capítulo 17 é intitulado Revisões Cochrane das Intervenções Psicossociais em Esquizofrenia. As autoras apresentam os resultados das comparações entre as intervenções e discutem sobre a prevenção de recaídas e a questão relevante da participação familiar no tratamento. A revisão avaliou os resultados da psicoterapia psicodinâmica individual e psicanálise para esquizofrenia, terapias dramáticas para esquizofrenia e outras doenças psicóticas, arterapia para esquizofrenia e outras doenças psicóticas, terapia de apoio para esquizofrênicos e outras doenças psicóticas e terapia Morita para esquizofrênicos e outras doenças psicóticas.

Composto por um único capítulo, de número 18, o bloco sobre transtornos somatoformes conta com a autoria de José Atílio Bombana e Ricardo Almeida Prado para o título A Efetividade das Intervenções Psicossociais no Tratamento dos Transtornos Somatoformes (TS) que se encontra entre os transtornos que compõem o *conjunto dos fenômenos clínicos que são a expressão de perda de "homeostase" física, psíquica e social...* Concluem que as evidências sugerem que ainda não existe método ou estratégias apropriados para somatizadores.

Os transtornos relacionados à substância foram tratados no capítulo 19. A Efetividade das Intervenções Psicoterápicas no Tratamento dos Distúrbios por Uso de Álcool, escrito por Bernardo Garcia Soares que discute a questão do uso

de álcool como o transtorno psiquiátrico mais prevalente. Considerando a relevância da evidência para o cuidado individual do paciente, o autor analisa o resultado de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados (ECRs) que *avaliou a eficácia das intervenções psicossociais no tratamento do alcoolismo quando comparadas ao placebo, a outras medicações ou intervenções psicossociais.*

O bloco sobre Distúrbios Alimentares apresenta o capítulo 20 com o mesmo nome, de autoria de Marcel Higa Kaio, Celso Alves Filho, Glauber Higa Kaio, Josué Bacalchuk e Angélica de Medeiros Claudino. Iniciam a discussão tratando do problema da anorexia nervosa, passando para a bulimia nervosa e discorrendo sobre a epidemiologia e impactos dos transtornos alimentares (TA) e apresentam um panorama terapêutico atual do problema. Analisam algumas revisões sistemáticas elaboradas pela Cochrane e se detêm em uma para aprofundarem a discussão. Orientados pela revisão *concluem que não há evidências de superioridade de nenhuma abordagem específica sobre outra com base nos estudos existentes até o momento...* Os autores finalizam explicando que não há evidência de tratamento medicamentoso específico para a anorexia nervosa, mas recomenda-se o tratamento adequado das principais condições psiquiátricas (depressão e ansiedade).

Os transtornos sexuais foram tratados em um bloco com dois capítulos: A Efetividade das Intervenções Psicoterápicas no Tratamento de Disfunção Erétil (DE) e A Efetividade das Intervenções Psicoterápicas no Tratamento da Ejaculação Precoce. O capítulo 21 deste bloco, escrito por Tamara Melnik com base em revisão sistemática seguida de meta-análise analisa a efetividade das intervenções psicoterápicas no tratamento da DE comparado ao grupo-controle (lista de espera), a abordagem psicoeducacional (workshop) versus lista de espera (controle, intervenções psicoterápicas versus medicamentos orais, intervenções psicoterápicas versus droga intracavernosa e intervenções psicoterápicas versus dispositivo a vácuo). Ressalta que *a sexualidade humana e, consequentemente, as disfunções性uais não podem ser entendidas isoladamente, à parte de uma estrutura de personalidade, de uma história de vida e de um organismo.*

O último capítulo, o de número 22, de autoria de Tamara Melnik e Gabriela Andrade da Silva discute a efetividade das intervenções psicoterápicas no tratamento da ejaculação precoce. As autoras explicam que a ejaculação precoce (EP) é um problema que acomete 20% dos homens. Definem o problema com base na Sociedade Internacional de Medicina Sexual e apresentam os subtipos de EP e apresentam as evidências sobre a efetividade das intervenções psicológicas para o tratamento da EP.

A PBE apenas iniciou sua caminhada e não é demais que os psicólogos busquem se informar a respeito deste movimento novo, pois só o conhecimento dos seus procedimentos permitirá que se faça um juízo crítico e que se aproveite

adequadamente seus benefícios, sem incorrer em práticas mecanicistas ou acéticas (Vázquez, & Moreno Nieto, 2003). Assim, o livro *Psicologia Baseada em Evidências: Provas Científicas da Efetividade da Psicoterapia* entrega sua contribuição com muito êxito a essa nova maneira de praticar a Psicologia nos seus mais diversos campos de atuação. Não é demais lembrar que nenhuma evidência, por melhor que seja, poderá substituir a experiência clínica acumulada ao longo dos anos. Não sendo a psicologia mágica, nem divina, seu desenvolvimento deve se apoiar no saber científico e na arte de aplicá-lo para o bem dos pacientes (Roth & Fonagy, 2005). A aceitação — por profissionais envolvidos na saúde mental — das incertezas do saber científico e, desse modo, da falibilidade, é o ponto de partida na construção de uma prática psicológica crítica e, por conseguinte, apta a se renovar continuamente em prol da otimização de seu impacto na saúde dos indivíduos e no sofrimento psíquico. Afinal, a Psicologia é a ciência que cuida da alma humana.

Recebido em: 03/08/2011 / Aceito em: 16/11/2011.

- Castro-Blanco, D. & Karver, M. S. (eds.) (2010). *Elusive Alliance: Treatment engagement strategies with high-risk adolescents*. Washington, D.C. American Psychological Association, xiit 254 páginas.  
Acesso em <http://psycnet.apa.org/books/12139>

Geraldina Porto Witter<sup>1</sup>  
Cadeira 23 – Dante Moreira Leite  
Universidade Castelo Branco - UNICASTELO

Adolescentes de alto risco podem ser resistentes ao auxílio psicoterapêutico e constituem uma dificuldade e preocupação para pais, educadores e problema e inquietação para psicoterapeutas e pesquisadores. O presente livro foi elaborado como apoio para seleção de procedimentos psicoterapêuticos que tendem a alcançar a desejada eficiência.

David Castro-Blanco é doutor e leciona na *Adler School of Professional Psychology* de Chicago e Mark S. Karver também é doutor e leciona na University of South Flórida. No Prefácio caracterizam e apresentam a dificuldade de atendimento ao adolescente de alto risco, os objetivos do livro e sua estrutura foram decididos em uma convenção da *American Psychological Association* (APA) em que o tema foi tratado enfocando os modelos de negociação e de envolvimento enfocado em um simpósio coordenado por Castro-Blanco. O tema foi retomado por muitos dos colaboradores do livro em um novo simpósio que ocorreu na conferência da APA de 2000, na qual decidiram que a relevância do tema justificaria

<sup>1</sup> End.: Av. Pedroso de Moraes, 144, apto. 302, Pinheiros 05420-000 – São Paulo- SP- Brasil. E-mail: gwitter@uol.com.br. Tel. (0xx11) 3032-1968.